



Revisitando o pensamento de Jacques Ellul na sociedade do século XXI

Jorge BARRIENTOS-PARRA

Jacques Ellul and the technological society in the 21st century

Organizadores: Helena Mateus Jerónimo; José Luís Garcia & Carl Mitcham

Springer

Dordrecht/Heidelberg/New York/London, 2013, 251 págs.

O chamado progresso tecnocientífico, norteado exclusivamente pelo valor da eficiência, provoca diversos efeitos ambivalentes na sociedade e na biosfera advindos da relação de efeito mútuo existente entre as criações humanas – dentre elas a técnica – e a vida social e o meio ambiente. Assim sendo, é imperioso o estudo da condição do homem na sociedade tecnológica, tendo como objetivo a defesa da dignidade humana e a busca de um possível equilíbrio entre a ação antrópica e o meio envolvente para alcançar um desenvolvimento técnico e econômico que satisfaça nossas necessidades materiais, mas sem colocar em perigo a sociedade e a biosfera.

Nesse contexto, veio a lume a coletânea *Jacques Ellul and the technological society in the 21st Century*, publicada pela Springer, onde se discute a obra pluri e transdisciplinar de Jacques Ellul (1912-1994) no centenário de seu nascimento. O pensamento de Jacques Ellul é quase desconhecido no Brasil e esta obra, ainda que em inglês, certamente alcançará o seu público não somente no âmbito especializado da sociologia e da filosofia da técnica, mas também nas áreas de ciências sociais e de ciências humanas em geral, uma vez que trata de temas relevantes na fronteira de várias disciplinas e também das encruzilhadas colocadas pela tecnologia para o dia-a-dia dos homens e das mulheres de nosso século.

Ellul se inscreve entre os pensadores que no século XX ousam questionar os “sagrados” postulados da ciência e da técnica. Ele reconhece a influência intelectual de Karl Marx, a quem credita uma grande parte de seu desenvolvimento intelectual. Reconhece também a influência de Sören Kierkegaard, menos como filósofo, pai do existencialismo, do que como pensador que fraternalmente entrega sua experiência de sofrimento e de amor, e de Karl Barth, teólogo suíço que denunciou o hitlerismo, pregou a volta às Escrituras e a adaptação do Evangelho ao tempo presente.

Os editores sublinham a importância da reflexão de Jacques Ellul refletida em inúmeras obras que superam os limites das estreitas fronteiras disciplinares, entre as quais destacam *Propagandes* (1962), que examina essa técnica de grande influência sobre a massa e sobre o indivíduo da sociedade tecnológica tanto nas ditaduras como nos regimes democráticos, sendo utilizada como ferramenta para moldar o homem à sociedade e ao consumo; *The political illusion* (1967a), um estudo de como o político e a política são transformados pela técnica levando a uma dupla ilusão: a dos políticos que creem controlar a máquina do Estado e a dos cidadãos que creem poder orientar e controlar a política e os políticos; *Métamorphose du bourgeois* (1967c), que estuda como as classes sociais são transformadas na sociedade técnica; *Autopsy of revolution* (1971), *De la révolution aux révoltes* (1972a) e *Changer de révolution: l'inéluctable prolétariat* (1982), três obras sobre a revolução, nas quais estuda as possibilidades da revolução na atual sociedade técnica. Finalmente, em *L'empire du non sens* (1981b), analisa como a arte é também transformada pelo meio técnico.

Ellul publicou vários outros livros dedicados a questões históricas, tais como *Histoire de la propagande* (1967b) e, pode-se dizer, sua obra clássica, *Histoire des institutions* em quatro volumes, assim distribuídos: *L'antiquité* (1972b); *Le Moyen-Âge* (1975a); *xvii - xviii siècle* (1976); *Le xix siècle* (1979). Ellul escreveu também sobre questões sociológicas, tais como *Exégèse des nouveaux lieux communs* (1966), estudo que, seguindo a Gustave Flaubert (*Dictionnaire des idées reçues*), recapitula os clichês mentais e os lugares comuns da contemporaneidade; *Les nouveaux possédés* (1973), texto no qual Ellul mostra que, a despeito da racionalidade do homem moderno, há uma florescente religiosidade na sociedade técnica; *Trahison de l'occident* (1975b), que estuda os descaminhos de todas as civilizações inclusive a nossa, porém nesse texto Ellul também lembra que não podemos esquecer que a civilização ocidental é a fonte de valores como a liberdade e a democracia que todos reconhecem e aos quais aspiram; *La parole humiliée* (1981a), no qual estuda a imposição da imagem e a desvalorização da palavra em nossa época; e *Déviances et déviants dans notre société intolérante* (1992), onde Ellul enfrenta as ideias recebidas em relação àqueles que incomodam a ordem estabelecida, delinquentes, doentes mentais, idosos, desempregados, etc., encorajando-nos a reagir contra a exclusão e a segregação desses membros do corpo social que, sendo cada vez mais numerosos, podem transformar-se em maioria. Além desses trabalhos sociológicos e históricos, Ellul escreveu livros de reflexão teológica e centenas de artigos nos quais analisa e se posiciona como cientista e como simples cidadão em relação aos problemas da sua época.

Considerando que, em todo tempo, os homens utilizaram técnicas, Ellul se pergunta o que é que a técnica moderna tem de singular. Ele distingue a *operação técnica*, isto é, o que o homem fez em todas as sociedades da Antiguidade quando utilizou certas

técnicas para caçar, pescar, construir uma cabana, colher frutos etc., e o *fenômeno técnico* que o mundo ocidental conhece a partir do século XVIII, que faz a técnica ir além dessa ordem simplesmente prática. A partir desse século reflete-se sobre as técnicas e opera-se a racionalização de sua utilização, o que produz uma mudança completa de perspectiva. Em outras palavras, o que era do domínio experimental e espontâneo passa a ser uma atividade racional com um objetivo claro e voluntário: a busca da eficácia. As técnicas serão avaliadas umas em relação às outras em função do critério da eficácia. E a preocupação da imensa maioria dos seres humanos de nosso tempo passará a ser a procura, em toda ordem de coisas, do método absolutamente mais eficaz. Assim, para Ellul, o fenômeno técnico pode resumir-se “na procura do melhor meio em todos os âmbitos”. Para o pensador francês, o acúmulo desses meios é o que produz uma civilização técnica, na qual Ellul identifica sete características do fenômeno técnico moderno, a saber: racionalidade, artificialidade, automatismo da escolha técnica, auto-crescimento, unicidade, universalismo técnico e autonomia.

Em junho de 2011, teve lugar a Conferência Internacional bilingue “*Rethinking Jacques Ellul and the Technological Society in the 21st Century/Repenser Jacques Ellul et la Société Technicienne au 21ème Siècle*”, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL) com o objetivo de refletir sobre o legado de Ellul. Os textos incluídos nessa publicação são originários desse evento. Os seus autores são professores e universitários oriundos de vários países – Canadá, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos, França, Portugal, Reino Unido e Romênia – que analisam a obra elluliana desde diversas perspectivas disciplinares. Como o ano de 2012 marcou o centenário do nascimento de Jacques Ellul, a ideia dos editores com a publicação desse livro é a de prestar-lhe uma homenagem e, ao mesmo tempo, refletir sobre suas ideias, avaliando seu legado.

O livro aqui resenhado estrutura-se em torno de três eixos que correspondem a suas três partes, a saber, (1) a civilização da técnica, (2) a autonomia da tecnologia e (3) razão e revelação, precedidos por um texto introdutório dos editores, Jerónimo, Garcia e Mitcham, trazendo luzes sobre a vida e a obra de Jacques Ellul, detendo-se especialmente na peculiaridade de seus trabalhos de crítica da sociedade tecnológica expressos na trilogia básica: *La technique ou l'enjeu du siècle* (1954), publicada em inglês em 1964 como *The technological society* e que alcançou grande repercussão nos Estados Unidos e no Canadá; *Le système technicien* (1977) e *Le bluff technologique* (1988).

A primeira parte, composta de sete textos, discute o diagnóstico que Ellul faz da sociedade tecnológica. O primeiro texto é de Carl Mitcham, que discute as razões que levaram o livro clássico de Ellul, *La technique ou l'enjeu du siècle*, traduzido para o inglês como *The technological society*, a ser mais popular e a ter maior influência nos Estados Unidos do que na França ou em qualquer outro país. O segundo texto, de George Ritzer,

discute a teoria sociológica da *mcdonaldization* da nossa sociedade especulando que vivemos na era do “*prosumer*”, isto é, o fato de que a produção sempre envolve consumo (de matérias primas, trabalho, energia e tempo) e que o consumo implica sempre uma produção que supera a tradicional distinção feita entre a produção e o consumo, bem como as técnicas associadas a cada um desses processos. O terceiro texto é de Wha-Chul Son, que discute os meandros do princípio da eficiência, pedra fundamental da sociedade técnica no pensamento elluliano. Daniel Cérézuelle trata de um dos tipos de desorganização social criados pela sociedade técnica, a saber, novas formas de miséria e pobreza, analisando as suas causas e consequências. Yuk Hui procura uma melhor compreensão do sistema técnico a partir da análise dos conceitos de simbolização e desimbolização. O último texto dessa primeira parte, assinado por Isabelle Lamaud, versa sobre as questões da proteção ambiental e da ecologia técnica.

A segunda parte analisa um amplo leque de problemas relacionados com a tecnologia. O primeiro dos cinco textos dessa seção é de autoria de Langdon Winner. Tendo por base o livro *Propagandes* (1962) de Ellul, o autor reflete sobre os problemas e os desafios que essa técnica coloca para as modernas sociedades democráticas. Andoni Alonso analisa os ecos na era da Internet das ideias desse pensador fora de época, tido como herético e catastrofista pelos que sustentam o sistema econômico e tecnológico de crescimento sem limites. José Luís Garcia e Helena Mateus Jerónimo assinam um texto no qual pesquisam o acidente nuclear de Fukushima no Japão, no qual é manifesto que o poder tecnológico tende a ser autônomo, enquanto fenômeno social, em relação às formas de controle democrático, à regulação política, aos princípios consagrados quanto ao meio ambiente e às condições exigidas pela própria vida humana. Patrick Troude-Chastenet analisa o caso de saúde pública ocasionado pelo medicamento Mediator (benfluorex) que teria causado a morte de algo entre mil a duas mil pessoas na França entre 1979 e 2009, apontando as causas desse *affaire* no Leviatã tecnocientífico burocrático e propondo a resistência contra essa “megamáquina”. O último trabalho dessa segunda parte pertence a Nathan Kowalsky e Randolph Haluza-DeLay. Eles refletem sobre a exploração das areias betuminosas da Província de Alberta que é feita levando em conta unicamente critérios técnicos, afastando-se as considerações éticas e os riscos para a saúde das populações locais, o que confirma o diagnóstico de Ellul sobre a sociedade e o homem contemporâneos de que “tudo que é possível fazer com a técnica, é *preciso*, segundo toda evidência, fazer” (Ellul, 1985, p. 228). Assim passamos a vivenciar um pós-capitalismo cujo tom dominante é a organização técnica da sociedade.

O eixo da terceira parte do livro reside em questões teológicas suscitadas pelo pensamento e percurso institucional de Jacques Ellul. O primeiro texto desse bloco é assinado por Frédéric Rognon, onde, além de apresentar uma visão geral do protes-

tantismo francês contemporâneo, o autor oferece-nos, biograficamente, um painel dos teólogos protestantes mais influentes na atualidade nos quais ausculta a influência (ou não) do pensamento de Ellul. Jennifer Karns Alexander, em seu capítulo, demonstra, com base em documentos do Conselho Mundial de Igrejas, tais como o *Report of Comission III*, intitulado “*The Church and the disorder of society*” de 1948, e na correspondência e escritos de Jacques Ellul, que já em 1948, nos trabalhos preparatórios da Assembléia de Amsterdam daquele ano do *World Council of Churches*, tinha amadurecido sua crítica radical da sociedade tecnológica, fundamentada em longos anos de leitura e estudo da Bíblia e em debates e reflexões com proeminentes teólogos e líderes de igrejas cristãs. O terceiro texto, da autoria de Virginia Landgraf, defende a tese de que, na concepção de Ellul, o espaço no qual a vida é possível na sociedade tecnológica estaria delineado pelos dez mandamentos. Andrei Ivan, no quarto artigo desse bloco, faz uma análise comparativa entre os ideários de Ellul e de Peter Berger em relação ao social e ao cultural a partir da concepção de Rowland de que haveria uma hostilidade do ponto de vista da fé cristã em relação a esses ideários. O último artigo dessa parte é assinado por Gregory Wagenfuhr que nesse texto critica os mitos da pós-modernidade a partir do pensamento de Ellul.

Em cada uma das partes desse livro, o leitor latino-americano em geral, e o brasileiro em particular, encontrará um manancial de reflexões e um ferramental adequado à interpretação das nossas sociedades em rápida transformação rumo à civilização tecnológica, a qual já é uma realidade em muitos espaços de nossa extensa geografia.

Nessa perspectiva, é oportuno reafirmar com Ellul que “outra história é possível, diferente daquela da tecnicização, da inserção do homem no mundo técnico: uma história que não é mais mecânica e necessária, mas que, ao contrário, está para ser inventada, e que não se completa em catástrofe” (Ellul, 1987, p. 246). Nessa caminhada, o belo trabalho dos editores, materializado no livro *Jacques Ellul and the technological society in the 21st century*, é uma excelente contribuição para a reflexão em torno dessa outra história possível almejada por Ellul. ☞

Jorge BARRIENTOS-PARRA

Departamento de Administração Pública,
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara,
Universidade Estadual de São Paulo, Brasil.

barrientos@fclar.unesp.br

Revisiting Jacques Ellul’s thought
in the twenty first century society

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ELLUL, J. *La technique ou l'enjeu du siècle*. Paris: Armand Colin, 1954.
- _____. *Propagandes*. Paris: Armand Colin, 1962.
- _____. *The technological society*. New York: Alfred Knopf, 1964.
- _____. *Exégèse des nouveaux lieux communs*. Paris: Calmann-Lévy, 1966.
- _____. *The political illusion*. New York: Alfred Knopf, 1967a.
- _____. *Histoire de la propagande*. Paris: PUF, 1967b.
- _____. *Métamorphose du bourgeois*. Paris: Calmann-Lévy, 1967c.
- _____. *Autopsy of revolution*. New York: Alfred Knopf, 1971.
- _____. *De la révolution aux révoltes*. Paris: Calmann-Lévy, 1972a.
- _____. *Histoire des institutions. L'Antiquité*. Paris: PUF, 1972b. v. 1.
- _____. *Les nouveaux possédés*. Paris: A. Fayard, 1973.
- _____. *Histoire des institutions. Le Moyen-Âge*. Paris: PUF, 1975a. v. 2.
- _____. *Trahison de l'Occident*. Paris: Calmann-Lévy, 1975b.
- _____. *Histoire des institutions. XVIIe - XVIIIe siècle*. Paris: PUF, 1976. v. 3.
- _____. *Le système technicien*. Paris: Calmann-Lévy, 1977.
- _____. *Histoire des institutions. Le XIXe siècle*. Paris: PUF, 1979. v. 4.
- _____. *La parole humiliée*. Paris: Seuil, 1981a.
- _____. *L'empire du non sens: l'art et la société technicienne*. Paris: PUF, 1981b.
- _____. *Changer de révolution: l'inéluctable prolétariat*. Paris: Éditions du Seuil, 1982.
- _____. *Mudar de revolução: o inelutável proletariado*. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
- _____. *Ce que je crois*. Paris: Bernard Grasset, 1987.
- _____. *Le bluff technologique*. Paris: Hachette, 1988.
- _____. *Déviances et déviants dans notre société intolérante*. Toulouse: Érès, 1992.

